

ATAS

Proceedings

2014 JULY 10-11
UNIVERSITY OF ÉVORA

20th APDR CONGRESS

RENAISSANCE OF THE REGIONS OF SOUTHERN EUROPE

ISBN 978-989-8780-01-0

Seybert, J. (2003), The economic impact of Barton County Community College on its service area 2001-2002, Office of Institutional Research, Johnson County Community College.

University of California, Riverside (2011), Economic Impacts of the University of California, Riverside, CBRE Consulting.

Universities UK (2014), The impact of Universities on the UK economy, ISBN: 978-1-84036-304-3.

Ysertey, R. e M. Rivera, (2008), "The impact of the university upon local economy: three methods to estimate demand-side effects" in The Annals of Regional Science, nº29, Springer Berlin/Heidelberg.

[1046] MOBILIDADE UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: PONTES E DESAFIOS

Rosalina Costa¹, Rafanelly Lopes², Alexandra Batista³, Helena Patronilho⁴, Lílina Piegas⁵

¹ Universidade de Évora e CEPES – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, Portugal, rosalina@uevora.pt

² Universidade Federal Fluminense, Brasil, rafanellylopes@hotmail.com

³ Universidade de Évora, Portugal, alexandra.mbb@gmail.com

⁴ Universidade de Évora, Portugal, helena_patronilho@hotmail.com

⁵ Universidade de Évora, Portugal, lilianapiegas@hotmail.com

RESUMO. Este artigo pretende contribuir para aprofundar o conhecimento em torno de uma dimensão ainda relativamente oculta da interface entre o ensino superior e o desenvolvimento territorial: a mobilidade universitária internacional. Esta temática assume particular relevância perante as incertezas de um presente marcado pela redefinição das condições e contextos de procura de ensino superior em Portugal, ao mesmo tempo que se afirmam as certezas em torno de um futuro onde não faltarão os incentivos à mobilidade e captação de estudantes estrangeiros por parte dessas mesmas instituições, como aliás deixa adivinhar a publicação recente do "Estatuto do Estudante Internacional" (DL n.º 36/2014 de 10 de Março). Como base de discussão, exploram-se aqui os principais resultados de um projeto de iniciação à investigação científica, desenvolvido na Universidade de Évora (Portugal, sul da Europa), com o objetivo geral de compreender, em perspetiva sociológica, o lugar das tecnologias da informação e comunicação na construção da vida pessoal à distância de indivíduos em situação de mobilidade universitária internacional. Os dados foram recolhidos a partir de um questionário eletrónico aplicado em Dezembro de 2013 a uma amostra de estudantes, professores e investigadores à data a estudar, lecionar ou investigar na Universidade de Évora, posteriormente submetidos a uma análise estatística e qualitativa de conteúdo. A apresentação e discussão de resultados centram-se de modo particular sobre o perfil de mobilidade dos inquiridos, nomeadamente, a sua caracterização sociodemográfica, assim como as motivações e avaliação da experiência de mobilidade na Universidade e cidade de Évora. No final, esperamos que este estudo de caso permita repensar criticamente o lugar das instituições de ensino superior nas regiões em que estão localizadas, em geral, e nas cidades médias em particular, contribuindo desse modo para uma perspetiva mais alargada e global no estudo do ensino superior em Portugal.

Palavras-chave: ensino superior; internacionalização; mobilidade universitária.

INTERNATIONAL ACADEMIC MOBILITY AND TERRITORIAL DEVELOPMENT: BRIDGES AND CHALLENGES

ABSTRACT. This paper intends to contribute to a better understanding of a still relatively hidden dimension of the interface between higher education and regional development: the international academic mobility. This issue is particularly important as the uncertainties of the present times characterized by the redefinition of the conditions and contexts of demand for higher education in Portugal become more and more evident while, at the same time, the future seems to be full of certainties regarding the incentives to mobility and attracting mobile students by those institutions as it is forecasted by the recent publication of the "Statute of the International Student" (DL n.º 36/2014 of 10th March). As a basis for discussion, the text explores the main results of a project developed at the University of Évora (Portugal, southern Europe), with the overall goal of understanding, from a sociological perspective, the place of information and communication technologies in the construction of personal life at a distance amongst individuals experiencing international academic mobility. Data were collected through a web survey in December 2013 within a sample from students, teachers and researchers at that time studying, teaching or researching at the University of Évora, then subjected to a statistical and qualitative content analysis. Data discussion focus mainly in the mobility profile of the respondents, specifically their socio-demographic characterization, as well as their drivers and the evaluation of the academic mobility experience at the University and the city of Évora. By the end, we expect this case study might enable us critically to rethink the place of higher-education institutions in the regions where they are located, particularly in medium-sized cities, thus contributing to a broader and global perspective on the study of the higher education systems in Portugal.

Keywords: higher education; internationalization; academic mobility.

1 INTRODUÇÃO

A mobilidade universitária internacional afirma-se na atualidade como uma dimensão-chave nos sistemas de ensino superior e redes de investigação e desenvolvimento. A proliferação e diversificação de incentivos e programas de mobilidade e intercâmbio universitário, a maior competitividade que envolve esses processos e o papel que reconhecidamente as trocas e experiências internacionais assumem na apreciação dos *curricula* e percursos académicos e profissionais de estudantes, docentes e investigadores tem contribuído em muito para colocar esta questão na agenda científica e política de universidades e governos um pouco por todo o mundo.

Organismos internacionais como a OCDE e a UNESCO são unânimes em reconhecer a importância da mobilidade estudantil à escala global¹⁵⁸. Estima-se que em 2011, cerca de 4,3 milhões de estudantes estavam inscritos em instituições de ensino superior fora dos seus países de nacionalidade (OCDE, 2013: 304). De acordo com o relatório *Education at a Glance 2013* (OCDE, 2013), a Austrália, o Reino Unido, a Suíça, a Nova Zelândia e a Áustria têm, por ordem decrescente, as percentagens mais elevadas de estudantes internacionais inscritos em instituições de ensino superior. No conjunto, e de acordo com a mesma fonte, a maior parte dos estudantes estrangeiros matriculados em instituições de ensino superior são asiáticos (53%), originários principalmente da China, Índia e Coreia. Nos 21 países europeus que são membros da OCDE, existem cerca de 2.7 estudantes estrangeiros por cada cidadão europeu inscrito fora da Europa¹⁵⁹.

Perante estes números, universidades e governos estão, mais que nunca, de olhos postos na mobilidade internacional (Choudaha & Chang, 2012; QS, 2014). Portugal não é exceção. A publicação recente do “Estatuto do Estudante Internacional” (DL n.º 36/2014 de 10 de Março) veio regulamentar a captação de estudantes estrangeiros por parte de instituições de ensino superior, públicas e privadas, através de um regime especial de acesso aos ciclos de estudos de licenciatura e integrados de mestrado. Ao mesmo tempo que as instituições de ensino superior portuguesas têm vindo a atrair um número crescente de estudantes estrangeiros, o decreto-lei reconhece as vantagens daí decorrentes. Em concreto, a captação de estudantes estrangeiros “permite aumentar a utilização da capacidade instalada nas instituições, potenciar novas receitas próprias, que poderão ser aplicadas no reforço da qualidade e na diversificação do ensino ministrado, e tem um impacto positivo na economia” (p. 1818).

Porém, a mobilidade universitária não se esgota na mobilidade estudantil. Uma definição mais alargada do termo contempla qualquer período, de duração limitada, dedicado ao estudo, docência e/ou investigação em outro país que não o de residência habitual. Ao mesmo tempo que esta aceção alarga consideravelmente o espectro da mobilidade universitária, coloca novas questões, realidades e desafios. À escala internacional, que fatores atraem estudantes, professores e investigadores para uma experiência de mobilidade universitária? Como avaliam eles essa experiência por relação com a universidade e cidade que os acolhe?

Não obstante as mais-valias que a mobilidade internacional inequivocamente possibilita no plano individual dos estudantes, professores ou investigadores que a protagonizam (Albuquerque, 2013; OCDE, 2013; UNESCO, 2009), existe uma dimensão ainda relativamente oculta, mas não menos relevante, que se prende com a articulação institucional e territorial das universidades e regiões de acolhimento, seja à escala metropolitana (Drucker & Godstein, 2007; Felsenstein, 1996), seja à pequena escala das cidades de média dimensão (Baltazar, Rego, & Caleiro, 2013; Costa, 2002). Este aspeto é particularmente verdadeiro no caso da universidade que acolhe os autores deste artigo¹⁶⁰. Aqui, para além do reconhecimento formal da importância da internacionalização na estratégia da universidade¹⁶¹, nota-se a permeabilidade do quotidiano institucional às dinâmicas da mobilidade internacional. De modo evidente, “[a] Universidade de Évora regista [...] um aumento de estudantes oriundos de outros países, tendência que se tem vindo a verificar ao longo dos últimos anos” (Simas, 2013).

¹⁵⁸ Um mapa interativo da mobilidade estudantil universitária à escala global é disponibilizado pela UNESCO em url: <http://www.uis.unesco.org/EDUCATION/Pages/international-student-flow-viz.aspx>.

¹⁵⁹ A expressão “estudante internacional” ou “estudante de mobilidade” não é sinónima de “estudante estrangeiro”. Enquanto a primeira remete para uma situação (temporária) em que o estudante se desloca do seu país de origem/residência com o propósito de estudar num outro, o segundo termo enfatiza a nacionalidade do estudante, referindo-se, tão-somente, a estudantes que não têm a nacionalidade do país onde estudam, podendo todavia ser aí residentes de longa duração ou ter, inclusivamente, nele nascido. De um modo geral, os estudantes internacionais surgem como um subconjunto dos estudantes estrangeiros. Porque as estatísticas e os estudos disponíveis utilizam ora uma, ora outra expressão, chama-se a atenção para a importância de uma definição precisa dos conceitos e a leitura atenta das nomenclaturas nos apêndices metodológicos dos estudos consultados.

¹⁶⁰ Rafanelly Lopes, o único coautor que não tem, à data de redação deste artigo, filiação institucional com a Universidade de Évora, é estudante de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense (UFF, Brasil). Frequentou, no entanto, um período de mobilidade na Universidade de Évora (edital de bolsa 09/2012) no semestre ímpar do ano letivo 2013/14.

¹⁶¹ Cf., no domínio do Programa Erasmus, o *Erasmus Policy Statement of the University of Évora* em url: http://www.estudar.uevora.pt/MobilidadeRelacoesInternacionais/%28sub_item%29/928

Inspirados por tais quotidianos, apresentamos neste artigo resultados parcelares de um estudo sociológico mais amplo desenvolvido no âmbito do projeto VID@S: *Vida pessoal à distância e mobilidade universitária internacional*¹⁶². Norteados pelo objetivo de descrever e compreender o lugar das tecnologias de informação e comunicação na construção da vida pessoal de estudantes, professores e investigadores em mobilidade universitária internacional, o estudo foi orientado para a recolha de informação em cinco dimensões principais, nomeadamente, a caracterização sociodemográfica dos indivíduos em situação de mobilidade universitária internacional, o perfil de mobilidade, os sentidos da casa, os contextos de comunicação à distância e, por fim, os propósitos, conteúdos e significados associados a tais práticas. Ao mesmo tempo que, diretamente, a recolha de dados permitiu uma caracterização ampla, plural e atual dos indivíduos em mobilidade internacional na Universidade de Évora (Portugal, sul da Europa); indiretamente, deixa perceber alguns dos desafios que essa mesma experiência coloca em perspetiva territorial.

É justamente em torno destas realidades e desafios que o presente artigo está estruturado. Após uma breve contextualização do estudo e respetiva nota metodológica, apresenta-se o retrato sociodemográfico e perfil de mobilidade dos inquiridos. Logo em seguida exploram-se as relações entre mobilidade e cidade. Em nota conclusiva, sintetizam-se ideias-chave e consolidam-se pistas de investigação futura. No final, esperamos que este estudo de caso nos permita repensar criticamente o lugar das instituições de ensino superior nas regiões em que estão localizadas, em geral, e nas cidades médias em particular, contribuindo desse modo para uma perspetiva mais alargada e global sobre o ensino superior em Portugal.

2. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO E METODOLOGIA

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) ocupam um lugar central nas sociedades contemporâneas. Longe de uma acessibilidade restrita e pontual, a sua utilização é hoje tão generalizada quanto frequente no quotidiano dos indivíduos e transversal aos vários domínios da vida em sociedade. Na economia, família, educação, política e até mesmo na religião ou no lazer, as TIC não são apenas uma forma de aproximar indivíduos física e temporalmente afastados. As TIC estão imbricadas socialmente, têm uma dinâmica própria e constroem novas realidades que importa desvendar para além das evidências do senso comum.

Simultaneamente causa e consequência da sociedade em rede (Castells, 2004; Granovetter, 1983), a mobilidade tem vindo a ser explorada pela sociedade contemporânea e globalizada como um imperativo do novo milénio (Urry, 2007). Da macro escala das trocas económicas e comunicações globalizadas à micro escala das vidas individuais, na profissão, educação, no lazer ou no turismo, a mobilidade é apresentada como um instrumento-chave que permite aos indivíduos aumentar, diversificar e potenciar os seus conhecimentos e competências e, por isso, fundamental no processo da construção biográfica (Beck, Giddens, & Lash, 1994).

Para além do contributo específico das teses da individualização para este debate, a literatura sociológica contemporânea tem vindo a explorar a utilidade do conceito de “vida pessoal” (Smart, 2007; May, 2011). Este conceito parece particularmente atrativo ao colocar a ênfase no ator social em toda a sua complexidade e multidimensionalidade. Em suma, a vida pessoal permite um entendimento mais amplo da vida e das experiências contemporâneas, para além daquelas que tradicionalmente estavam cobertas pela categoria “família” (Morgan, 2011). Estes desenvolvimentos acompanham o interesse e investigação recente em torno do lugar e da importância dos amigos e das amigas na vida dos indivíduos (Pahl, 2000), assim como outros temas que emergem quando se estudam as relações que lhes são significativas (e.g. relações do mesmo sexo, o lugar atribuído/reconhecido aos animais domésticos, etc.).

Foi a partir destas reflexões que desenhamos um projeto com o objetivo de estudar a construção da vida pessoal à distância em contexto de mobilidade universitária internacional. Empiricamente, a investigação assumiu a forma de um estudo de caso de natureza eminentemente quantitativa (Neuman, 2011), circunscrito à Universidade de Évora. Uma amostra de tipo intencional e em bola de neve foi construída através de recrutamento face-a-face e por via eletrónica dirigido a estudantes, professores e investigadores residentes fora de Portugal, à data a estudar, lecionar ou investigar na Universidade de Évora¹⁶³. Esta

¹⁶² VID@S é um projeto de iniciação à investigação científica, paralelo à unidade curricular “Sociologia da Família” [SOC2410], disciplina obrigatória do curso de 1.º ciclo de estudos em Sociologia e optativa para o curso de 1.º ciclo em Ciências da Educação, oferecidos pela Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, no ano letivo 2013/14 (cf. Ficha da disciplina disponível em url: <http://www.estudar.uevora.pt/index.php/Oferta/licenciaturas/disciplinas/%28curso%29/205/%28codigo%29/SOC2410>). O projeto integrou alunos de 1.º ciclo de estudos inscritos nessa UC, envolvidos a partir da demonstração individual e voluntária de interesse e disponibilidade, sob coordenação científica e pedagógica da docente. Cf. página web em url: <http://home.uevora.pt/~rosalina/vidas/>.

¹⁶³ O apelo ao preenchimento do questionário foi feito, primeiramente, através de recrutamento por via eletrónica. Para o efeito, foram enviadas diversas mensagens de correio eletrónico na rede interna da Universidade de Évora com pedidos de reencaminhamento e disseminação tão ampla quanto possível a partir dos colaboradores a título individual mas também das unidades orgânicas, centros de investigação, núcleos e associações de estudantes (e.g. reencaminhamento de correio eletrónico e partilha de hiperligação nas redes sociais

situação incluía uma realidade internamente diversificada, desde estudantes de qualquer ciclo de estudos e área científica em mobilidade *Erasmus*¹⁶⁴, mobilidade *Erasmus Mundus*¹⁶⁵, mobilidade do Brasil e Angola, ou outra; estudantes a frequentar parcial ou totalmente um ciclo de estudos (licenciatura, mestrado ou doutoramento) na Universidade de Évora (ex. cursos de dupla titulação, estudantes provenientes de Timor, Brasil, etc.); investigadores de pós-doutoramento; assim como quaisquer professores ou investigadores visitantes na Universidade de Évora.

A recolha de dados foi efetuada através de um questionário eletrónico anónimo, autoadministrado, disponibilizado *online* em português e inglês na plataforma *LimeSurvey*[®] entre 15 e 31 de Dezembro de 2013¹⁶⁶. O questionário incluía uma lista de 39 questões distribuídas por cinco dimensões principais: caracterização sociodemográfica, perfil de mobilidade, sentidos da casa, contextos de comunicação à distância, propósitos, conteúdos e significados. Após a validação e tratamento inicial, os dados foram sujeitos a uma análise estatística com recurso ao *software* IBM SPSS. De modo complementar, e no caso particular das questões abertas, foi utilizado o NVivo10 da *QSR International* para a análise qualitativa de conteúdo.

Neste artigo centramo-nos especificamente sobre as dimensões relativas à caracterização sociodemográfica e ao perfil de mobilidade internacional. Em última instância, esperamos que ao contribuir para o conhecimento mais aprofundado em torno da mobilidade universitária internacional como uma situação específica no processo de ensino-aprendizagem e de investigação no contexto particular da Universidade e cidade de Évora, possamos também levantar o véu sobre alguns dos desafios que esta realidade coloca do ponto de vista do desenvolvimento territorial.

3 MOBILIDADE UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL EM ÉVORA

3.1 Caracterização sociodemográfica da amostra

Um total de 115 questionários foram validados no âmbito do projeto VID@S¹⁶⁷. A média de idades dos inquiridos situa-se nos 29,09 anos de idade, variando entre um mínimo de 18 e máximo de 59 anos. Relativamente ao sexo, a amostra é relativamente equilibrada, sendo que 51,3% dos inquiridos são do sexo feminino e 48,7% do sexo masculino. Quanto aos países de origem¹⁶⁸, destaca-se o Brasil, país de origem de 33,9% dos inquiridos. Segue-se a Espanha com 7,8%, Itália e Timor-Leste, ambos com 6,1% (cf. Gráfico 1). A percentagem restante (46%) agrega os países de origem de inquiridos cujo somatório é igual ou inferior a quatro indivíduos. A sua diversidade espelha bem a diversidade de países de origem representados na amostra: Alemanha, Angola, Bangladesh, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Cabo Verde, Eritreia, Etiópia, Finlândia, Filipinas, França, Guiné-Bissau, Holanda, Inglaterra, Índia, Irlanda, México, Moçambique, Nepal, Polónia, República Checa, Roménia e Suíça.

Gráfico 1 – Principal país de origem

Gráfico 2 – Principal língua de expressão

virtuais). Em segundo lugar, foi também utilizado o recrutamento face-a-face, concretamente através da rede de contactos pessoais de professores, investigadores e alunos. Neste aspeto em particular, foi decisiva a colaboração dos estudantes envolvidos no projeto, que se encarregaram de fazer tal recrutamento junto da Residência Universitária que alberga a maior parte dos alunos em mobilidade, a Residência António Gedeão, na periferia do Centro Histórico da cidade de Évora. Paralelamente, foi ainda elaborado um cartaz e reproduzidos diversos *flyers* em papel, os quais foram disseminados em diversos edifícios e polos da Universidade de Évora. Em todos os contactos efetuados foi sempre remetida a consulta de informação mais detalhada para a página web de enquadramento do projeto VID@S.

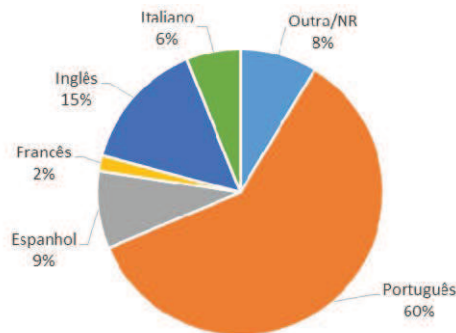
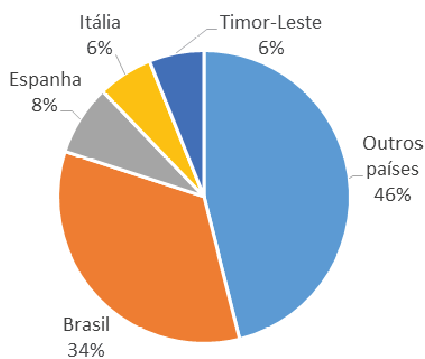
¹⁶⁴ O Programa ERASMUS é o principal programa de mobilidade interuniversitária no espaço europeu. Foi estabelecido em 1987 pela União Europeia e apoia a mobilidade de estudantes e docentes do Ensino Superior entre estados membros da União Europeia e estados associados, por um período de tempo entre 3 e 12 meses.

¹⁶⁵ Nomeadamente o programa EMMA-West, sigla para Erasmus Mundus Mobility with Asia e os cursos PHOENIX Erasmus Mundus - Joint Doctoral Program on Dynamics of Health and Welfare, European Master in Nematology (EUMAIN), Techniques, Patrimoines, Territoires de l'Industrie: Histoire, Valorisation, Didactique-ERASMUS MUNDUS e o Programa Erasmus Mundus ARCHMAT (ARCHaeological MATerials Science).

¹⁶⁶ LimeSurvey[®] é um software livre (cf. url: <http://www.limesurvey.org/pt/>), hospedado gratuitamente nos servidores da Universidade de Évora em url: <https://inqueritos.uevora.pt/index.php>.

¹⁶⁷ Apesar dos esforços endividados, não nos foi possível obter dados exatos sobre o universo em estudo. Os dados relativos aos investigadores de pós-doutoramento e professores e investigadores visitantes não estão agregados e a informação relativa aos estudantes está em permanente atualização. Dados ainda provisórios sobre a mobilidade para o presente ano letivo, de acordo com informação disponibilizada pela Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais da Universidade de Évora em Dezembro de 2013, apontavam para um total de 224 alunos em mobilidade. Destes, a maior parte, 59,38% (133) estava ao abrigo da mobilidade Erasmus, 36,61% (82) em mobilidade do Brasil, 2,68% (6) em mobilidade Erasmus Mundus, e 1,34% (3) ao abrigo de programas específicos de mobilidade com Angola. Uma notícia publicada no UELINE – Jornal Online da Universidade de Évora, em 20 de Setembro de 2013, citava um número aproximado de 311 mobilidades geridas até ao momento na Universidade de Évora para o ano letivo 2013/14 (Simas, 2013).

¹⁶⁸ Aqui entendida no sentido de país de residência permanente, a “origem” do processo de mobilidade, não em termos de país de nacionalidade, uma vez que este pode ou não coincidir com aquele outro.

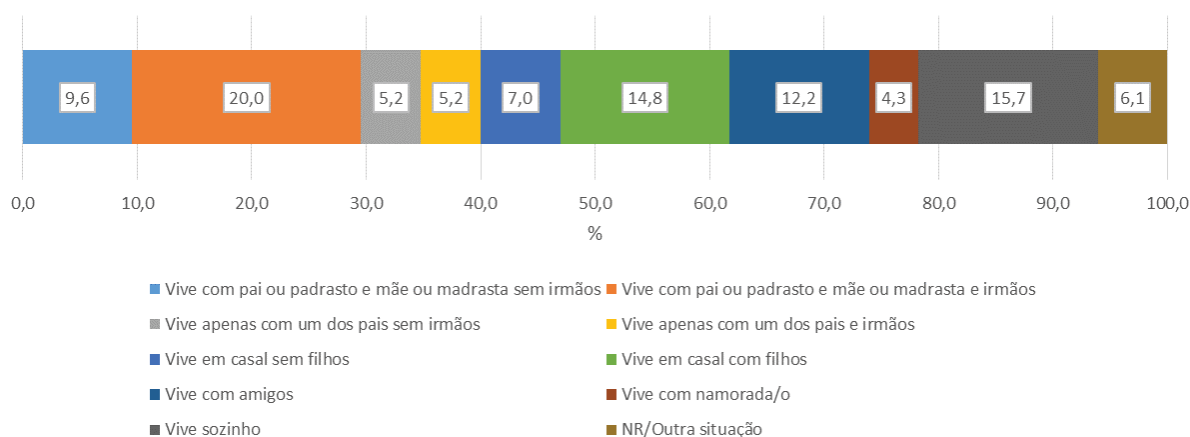


Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados do Inquérito por Questionário VID@S (Dezembro de 2013).

Sob um outro prisma, perspetivando agora os dados a partir da principal língua de expressão, torna-se mais visível o peso da comunidade de expressão portuguesa na mobilidade universitária em Évora (cf. Gráfico 2). De facto, o português é a principal língua de expressão para a maior parte dos inquiridos (60%), seguida do inglês (15%), espanhol (9%), italiano (6%) e francês (2%). Estes dados vão ao encontro de estudos já existentes que apontam para o facto de a língua comum ser a principal atração que leva estudantes estrangeiros a Portugal para estudar (OCDE, 2013: 314).

Relativamente à religião, do total de inquiridos que responderam a esta questão (109), mais de metade (52,3%) são católicos e 25,7% afirmam-se agnósticos, ateus ou sem religião. Estão também representados na amostra os ortodoxos e outras religiões (ambos com 6,4% dos casos), seguidos dos protestantes (5,5%), hindus (2,8%) e islâmicos (0,9%).

Gráfico 3 – Composição do agregado familiar no país de residência



Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados do Inquérito por Questionário VID@S (Dezembro de 2013).

No que respeita à composição do agregado familiar dos inquiridos no país de residência (cf. Gráfico 3), eles distribuem-se principalmente entre os inquiridos que vivem com a família de origem, em casal e os que vivem a solo. Entre os primeiros conta-se um total de 40% dos inquiridos, incluindo aqueles que vivem com pai ou padrasto e mãe ou madrasta e irmãos (20%), com pai ou padrasto e mãe ou madrasta sem irmãos (9,6%), apenas com um dos pais sem irmãos (5,2%) ou apenas com um dos pais e irmãos (5,2%). Em casal vivem 26,1% dos inquiridos, nomeadamente, 14,8% em casal com filhos, 7% em casal sem filhos e 4,3% vivem com o/a namorado/a. Uma percentagem de 15,7% vive sozinho no país de residência e os restantes em outras situações.

Traçada que está a caracterização sociodemográfica dos inquiridos, vejamos agora o perfil de mobilidade destes indivíduos.

3.2 Perfil de mobilidade

Quanto à situação na Universidade de Évora, destacam-se os estudantes (78,3%) relativamente aos investigadores de pós-doutoramento (2,6%) e professores ou investigadores visitantes (0,9%). De entre os

estudantes, 21,7% estão ao abrigo do Programa *Erasmus* e 13% do Programa *Erasmus Mundus*, o que, no cômputo geral, deixa ao Programa *Erasmus* a responsabilidade por mais de 1/3 (34,8%) dos indivíduos em mobilidade na Universidade de Évora. Do total de inquiridos, 27,8% são estudantes que estão a frequentar parcial ou totalmente um ciclo de estudos na Universidade de Évora; uma percentagem ainda elevada de estudantes (15,7%) são estudantes de mobilidade provenientes do Brasil, e 18,3% afirmam estar noutra situação. A principal área disciplinar em que os inquiridos estudam, lecionam ou investigam é a das Ciências Sociais (41,7%), seguida das Ciências e Tecnologias (35,7%) e Artes (11,3%). As áreas interdisciplinares atraem 7,8% dos inquiridos e a Saúde 3,5% do total.

Comparando o tempo de permanência até ao momento na Universidade de Évora (UÉ) e o tempo previsto de permanência total, destacam-se os períodos longos, superiores a um ano, situação em que se encontram 40% dos inquiridos, seguidos dos períodos que medeiam entre três e seis meses. No perfil da mobilidade universitária cruza-se, assim o tempo longo e o tempo curto, numa clara associação à frequência de um ciclo de estudos completo e a um semestre letivo que, sabemos-lo, composto por 15 semanas de aulas, nem sempre totaliza os seis meses completos de duração (cf. Gráficos 4 e 5).

Gráfico 4 – Tempo de permanência na UÉ

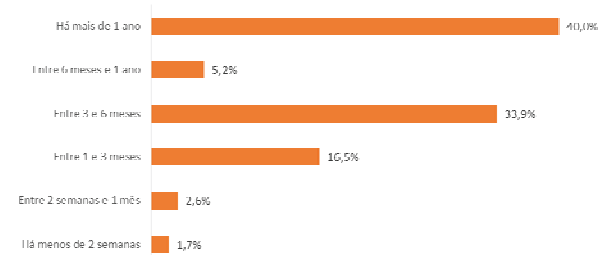
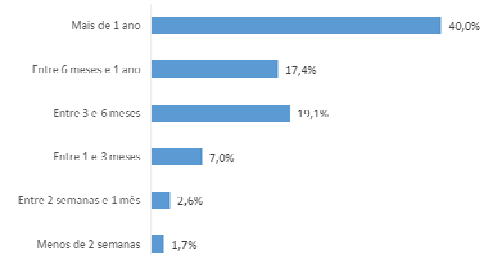


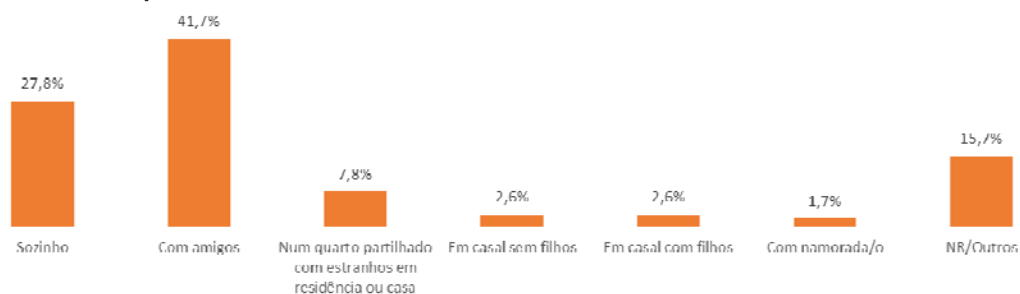
Gráfico 5 – Tempo previsto na UÉ



Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados do Inquérito por Questionário VID@S (Dezembro de 2013).

Quanto ao alojamento, a maior parte dos inquiridos (34,8%) reside em quarto individual em casa partilhada com amigos e/ou colegas, seguidos dos que estão em casa arrendada individualmente ou em casal (24,3%). Para 19,1% dos inquiridos, a experiência de residência em Évora faz-se por via da residência universitária. Estes dados tornam-se mais evidentes à medida que clarificamos com quem estão os inquiridos a residir em Évora (cf. Gráfico 6).

Gráfico 6 – Com quem vive em Évora

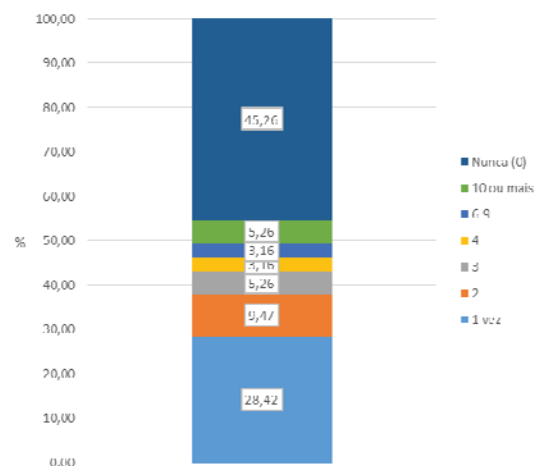


Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados do Inquérito por Questionário VID@S (Dezembro de 2013).

A experiência de residência em Évora oscila principalmente entre os que vivem com amigos (41,7%) e os que vivem sozinhos (27,8%). Uma percentagem de 7,8% respeita aos que partilham quarto com estranho em residência universitária ou casa e 7% vivem em conjugalidade, agregando para este efeito os casais com ou sem filhos e a coabitação entre namorados.

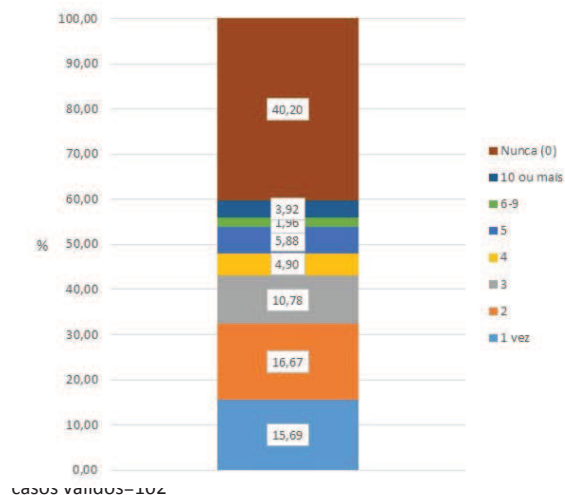
Gráfico 7 – N.º de visitas ao país de residência que já fez

Gráfico 8 – N.º de visitas do país de residência que já recebeu



casos válidos=95

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados do Inquérito por Questionário VID@S (Dezembro de 2013).

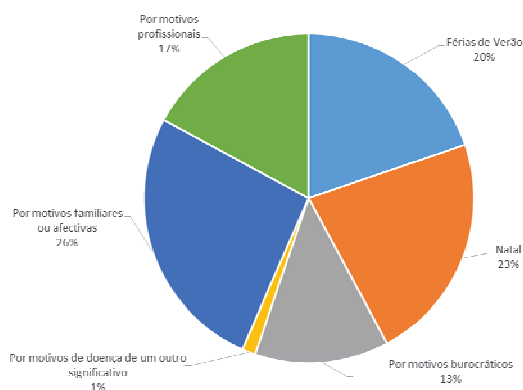


casos válidos=102

Relativamente aos movimentos de saída de Évora para os países de origem, verificamos que de entre os inquiridos que responderam a esta questão (95), 45,26% nunca o fez. Seguem-se os que saíram uma única vez (28,42%) e duas vezes (9,47%). Quando questionados sobre o número de visitas que os inquiridos já receberam desde que estão em Évora, do total de respondentes (102), 40,2% (41) não receberam até ao momento qualquer visita. Seguem-se 16,67% que já receberam duas visitas e 15,69% que receberam apenas uma.

Na clarificação das razões subjacentes às saídas de Évora, sobressaem de entre as respostas (76) os motivos familiares ou afetivos com 26,32%, seguidos das interrupções letivas associadas ao Natal (22,37%) e às férias de Verão (19,74%). Os motivos profissionais são ainda responsáveis por 17,11% das deslocações e os motivos burocráticos por 13,16% (cf. Gráfico 9).

Gráfico 9 – Principais razões porque viajou para o país de origem



casos válidos=76

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados do Inquérito por Questionário VID@S (Dezembro de 2013).

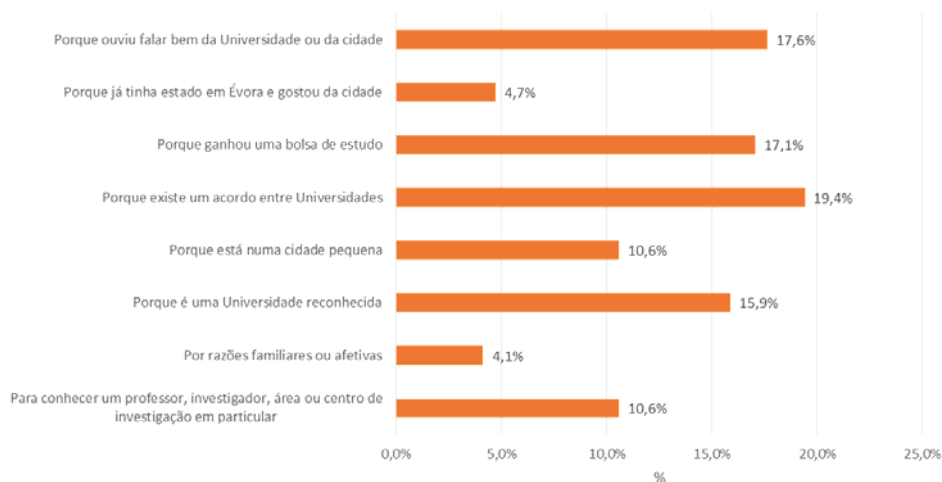
E relativamente à experiência de mobilidade na Universidade e Cidade de Évora? O que têm a dizer, a esse propósito, os inquiridos deste estudo? Vejamos em seguida as motivações e a avaliação da cidade de Évora aos olhos de quem aqui experiencia a mobilidade universitária internacional.

3.3 A Mobilidade Universitária Internacional e a Cidade

Na questão sobre as principais razões que trouxeram estes indivíduos à Universidade e à cidade de Évora, 19,4% do total das respostas (170) denunciam a existência de um acordo prévio entre universidades, 17,6% o facto de terem ouvido falar bem da universidade ou da cidade e 17,1% o terem ganho uma bolsa de estudo (cf. Gráfico 10). As razões que se seguem juntam o prestígio da universidade à cidade de Évora. De facto, do total de respostas dadas, 15,9% referem tratar-se de uma universidade reconhecida e 10,6% admite ter vindo para a cidade de Évora para conhecer um professor, investigador, área ou centro de

investigação em particular. Essa mesma percentagem encontra eco naqueles que optaram pela Universidade de Évora pelo facto de estar localizada numa cidade pequena.

Gráfico 10 – Motivos da vinda para a Universidade de Évora



casos válidos=170

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados do Inquérito por Questionário VID@S (Dezembro de 2013).

Numa última questão que analisamos aqui, solicitámos aos inquiridos que indicassem, tanto pela positiva como pela negativa, o aspeto que destacariam caso fossem chamados a recomendar a cidade a um colega estudante, professor ou investigador¹⁶⁹. Os resultados a esta questão aberta, trabalhados com recurso a uma análise categorial temática seguindo um procedimento aberto (Bardin, 1977; Miles & Huberman, 1994), permitem evidenciar uma relação inextricável entre universidade e cidade (cf. Figura 1).



Figura 1 – Continuum UniverCidade de Évora

Fonte: Elaboração própria a partir da análise de conteúdo a questões abertas do Inquérito por Questionário VID@S (Dezembro de 2013).

De modo transversal, é possível agregar as respostas dos inquiridos em três categorias principais: a cidade, a universidade e a atmosfera académica¹⁷⁰. Enquanto à cidade e à universidade são apontados ora aspetos positivos, ora negativos, a atmosfera académica parece resistir mais fortemente à valoração negativa. Adicionalmente, parece fazer a ponte entre os dois polos e, nessa medida, conferir um sentido singular e simultaneamente diferenciador à experiência da mobilidade universitária internacional em Évora.

No que respeita à cidade, os aspetos positivos que foram destacados pelos inquiridos gravitam principalmente em torno das subcategorias “património”, “dimensão” e “qualidade de vida”. Para a primeira subcategoria concorrem inúmeras expressões que enfatizam a “beleza” da cidade e a sua “história”¹⁷¹. Afirmações como “a cidade é linda” advêm sobretudo do facto de ser “rica em património”, aqui entendido na dimensão do património histórico e monumental local, mas também pela “paisagem” envolvente, associada ao “interior” do país. Uma dimensão mais imaterial chega complementarmente pelas ideias de “cultura” a que se junta a “gastronomia típica” ou “os cheiros da cidade”. Este “museu a céu aberto”, nas

¹⁶⁹ A formulação exata da questão aberta incluída no questionário (P17) foi a seguinte: “Se tivesse de recomendar a cidade a um colega estudante, professor ou investigador, que aspeto destacaria? Pela positiva/Pela negativa”.

¹⁷⁰ A designação encontrada para a categoria “atmosfera académica” resulta de uma codificação *in vivo*.

¹⁷¹ Todas as expressões escritas em língua não portuguesa foram livremente traduzidas para português pelos autores do artigo.

palavras de um dos inquiridos, resulta num certo *“encantamento”* decorrente de se tratar de uma cidade cujo Centro Histórico foi classificado em 1986 Património da Humanidade, pela UNESCO. Quanto à dimensão da cidade, as expressões mais referidas enfatizam o facto de tratar-se de uma cidade *“pequena”*, onde *“tudo é perto”* e grande a *“facilidade de transporte”*. Esta dimensão contribui decisivamente para a robustez da categoria relativa à qualidade de vida e que, por sua vez, agrega um conjunto de características que fazem desta uma *“cidade agradável”, “confortável”, “calma”, “pacata”, “sossegada”, “segura” e “sem violência”,* mas também *“barata”, “limpa” e “organizada”*. Adicionalmente, à cidade reconhece-se também o ter um *“ambiente tranquilo” e “relaxante”,* nomeadamente para estudar. Um dos inquiridos afirma sobre o clima que este é *“[...] favorável para estudantes”,* outro que a cidade é *“[...] calma para os estudos”,* e um terceiro diz que Évora é uma cidade onde é *“fácil focar e trabalhar em investigação por um período pequeno”*.

Relativamente aos aspetos negativos, numa outra dimensão de cultura que não a do património edificado, afirma-se que Évora é uma cidade que *“não tem quase nada”,* onde há *“falta de cultura”,* denunciando-se, por essa via, *“a pouca atividade cultural”,* o *“pouco entretenimento”,* atividades de *“diversão”, “opções de lazer” e “programas culturais”*. Estas críticas parecem incidir de modo particular sobre as *“atrações para jovens”,* principalmente nos períodos de tempo mais vazios, nomeadamente *“durante o almoço” e “fim-de-semana”*. Já a dimensão da cidade, antes valorizada, parece agora revelar o seu lado mais sombrio: o facto de ser *“muito pequena”* torna-a *“pacata”, “monótona”, “aborrecida” e “entediante”*. Na opinião de um dos inquiridos chega mesmo a ser *“depressiva”*. Um outro recomenda *“ir de vez em quando a cidades maiores para evitar o tédio do lugar”*. A isto junta-se o ser *“distante”,* por alguns considerada como estando localizada numa *“zona remota”, “afastada da capital”* e, em suma, *“um pouco longe de tudo”*. Do ponto de vista económico, à *“pouca atividade económica”* junta-se a consideração de que a cidade é *“cara”* e tem um *“custo de vida relativamente alto”,* uma vez que *“as coisas são mais caras que em cidades maiores”*.

Alguns estudantes acusam os habitantes, e a cidade em geral, de ser *“conservadora”,* mas também onde *“as pessoas não são muito educadas”, “grosseiras” e “fechadas”*. Notam ainda uma *“ausência de cordialidade, especial com brasileiros” e “falta de integração cultural”*. Um dos exemplos é a *“barreira da linguagem”,* uma vez que na maior parte dos casos *“apenas se fala o português”*. No conjunto das características mais idiossincráticas da cidade aponta-se recorrentemente o *“clima”,* em concreto as características de uma cidade *“muito fria”* e as fortes amplitudes térmicas que a tornam *“muito quente no verão e muito fria no Inverno”*¹⁷², assim como as *“ruas de pedra”* e a calçada portuguesa, essa apelidada de *“bastante desconfortável”*.

Relativamente à universidade, os aspetos positivos referidos pelos inquiridos estruturam-se em torno das subcategorias *“prestígio”, “qualidade do ensino/investigação” e “relação professores-alunos”*. Quanto ao prestígio da universidade, ele mede-se, nas palavras dos inquiridos, no reconhecimento de que se trata de uma universidade *“pequena”,* mas ainda assim *“reconhecida pela sua excelência no ensino, pesquisa e extensão”,* uma *“boa universidade”, “prestigiada” e “reconhecida”, “bem organizada” e “com laboratórios bem equipados”*. No que respeita à qualidade do ensino e da investigação, as expressões escolhidas para a denunciar são as que fazem referência à *“qualidade de ensino”,* aos *“bons docentes” e “bons pesquisadores”, “interessantes” e “extremamente dedicados”*. Diretamente relacionada com esta subcategoria, destaque para o *“laço entre os professores e alunos”,* onde reina a *“boa relação”* professores—alunos, sendo que os primeiros são vistos como *“simpáticos” e “prestáveis”,* por quem os alunos são *“bem recebido[s]”,* disponíveis a *“resolver todos os problemas que reportamos”*. A título de exemplo, reproduz-se a afirmação de um estudante timorense que enfatiza como particularmente positivo o facto de a *“maioria dos professores já conheceram estudantes de Timor”*.

Quanto à valoração negativa que recai sobre a universidade, as subcategorias permanecem relativamente constantes, invertendo-se todavia o sentido das apreciações. Relativamente ao prestígio da universidade, destaca-se principalmente o facto de ser apenas suficientemente reconhecida ao nível do *“ranking”* internacional. Quanto à qualidade do ensino e da investigação, apontam-se aspetos particulares que denotam a repercussão que a *“falta de infraestruturas”, “falta de serviços”, “falta de dinheiro”, “instalações mal conservadas”* ou a *“indisponibilidade de materiais”* tem na qualidade do ensino, das aprendizagens e da investigação. Por fim, quanto à relação professores—alunos, apontam-se também casos de *“baixo comprometimento dos alunos”, “aulas práticas pouco elucidativas em relação à matéria teórica”, “disponibilidade de certos professores”* e a desvantagem associada ao *“ter aulas em vários polos diferentes”*.

Uma terceira categoria emerge entre a cidade e a universidade: a atmosfera académica. Nas expressões escolhidas pelos inquiridos, esta dimensão justifica-se pela referência frequente e saliente ao *“acolhimento”* aos estudantes, ora por parte da cidade e da comunidade local, considerada uma *“cidade simpática”, “com pessoas amigáveis”, “lindas”, “adoráveis e acolhedoras”;* ora da parte da academia, com

¹⁷² A esta observação não será certamente alheia a altura do ano em que o questionário foi administrado (mês de Dezembro).

“professores, administradores e técnicos simpáticos e acolhedores”. A esta expressão de contiguidade e encontro permanente entre a comunidade anfitriã e o visitante que experiencia a mobilidade universitária internacional, junta-se uma outra que, qual atmosfera, envolve a cidade de Évora e permite aos visitantes ver nela uma “uma cidade académica”, caracterizada por um “bom ambiente estudantil”, “espírito de equipa e amizade [...]”, que junta “muitos jovens”, “noites e pessoal muito porreiro”, num “espírito académico”, “divertido” e cheio “[d]as muitas tradições em termos académicos”.

É justamente esta atmosfera que liga – e concilia – de forma inextricável cidade e universidade. De natureza fluida quando comparada com as estruturas materiais da cidade e da universidade, a atmosfera académica desempenha no entanto um papel fundamental na experiência da mobilidade internacional em Évora. Ao fazer a ponte entre comunidade e academia, património material e imaterial, dia e noite, trabalho e diversão, envolve estes elementos numa dimensão não palpável, eminentemente relacional e sensorial, logo, profundamente singular, simbólica e diferenciadora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PISTAS DE INVESTIGAÇÃO

Procurámos neste artigo explorar uma dimensão relativamente pouco conhecida da interface entre ensino superior e desenvolvimento territorial. Num contexto em que as instituições de ensino superior enfrentam os desafios colocados pela alteração recente e profunda das condições e contextos de acesso ao ensino superior, agravado pelo novo enquadramento de restrições orçamentais e aumento da competitividade à escala global, a mobilidade universitária internacional afirma-se como um reduto estratégico que, ao serviço dessas mesmas instituições, pode ser utilizado tendo em vista o crescimento e alargamento por via da maximização de recursos diversificados (mesmo que limitados), mas já existentes.

Os resultados que aqui apresentámos, fruto de um estudo de caso numa cidade de média dimensão, permitem levantar duas pistas de investigação principais a explorar futuramente, relacionadas concretamente com a redinamização da cultura e da economia locais. A primeira tem que ver com a oportunidade que pode significar para esta cidade em particular, e outras com características semelhantes, o mosaico cultural potenciado pela experiência da mobilidade universitária internacional. Em cidades de acolhimento pequenas ou médias, relativamente homogêneas e tendencialmente conservadoras, a maior presença e visibilidade de diferentes nacionalidades, etnias, sotaques e religiões é uma oportunidade que deve ser valorizada pelos vários atores locais para conhecimento e aprofundamento cultural mútuos, fomento da integração e redução das condições socioculturais que opõem “nós” aos “outros”.

Em segundo lugar, importa também repensar a relação entre a mobilidade universitária internacional e a economia local. Sabendo que os estudos revelam que uma proporção significativa dos estudantes que entram em mobilidade incluem, não apenas os que têm melhores desempenhos estudantis, mas também (por vezes, sobretudo) aqueles que provêm de *backgrounds* socioeconómicos mais favorecidos, isto significa que a mobilidade universitária internacional tem um impacto visível, podendo beneficiar economicamente os sistemas de educação de acolhimento mas também os territórios em que estes estão inseridos. É neste território que – temporariamente, é certo – estudantes, professores e investigadores estudam, lecionam e investigam; é neles que aprofundam conhecimentos e melhoram as suas performances estudantis e profissionais, de docência e de investigação; neles concluem cadeiras e cursos, publicam artigos e livros, organizam eventos científicos, participam em candidaturas a financiamentos, ganham projetos, prémios e distinções. Mas é também neles, com eles e a partir deles, que vivem, comunicam, consomem e, em última instância, se relacionam. Nesta medida, para além do benefício direto que estudantes, professores e investigadores em mobilidade universitária internacional podem propiciar à cidade de Évora e à região Alentejo, estes podem também desempenhar um papel indireto bastante relevante ao recomendarem a cidade para outras pessoas, não somente com a finalidade de prossecução de estudos ou acolhimento de estadas para lecionação e investigação, mas também como meio de promover o turismo e, conseqüentemente, alavancar a economia urbana e regional¹⁷³.

A terminar, esperamos que este estudo de caso permita repensar criticamente o lugar das instituições de ensino superior nas regiões em que estão localizadas, contribuindo desse modo para o aprofundamento do estudo das interfaces entre o ensino superior e o desenvolvimento territorial, concretamente nas cidades em que estão inseridas. Afinal, como afirma Carlos Fortuna, “[a] cidade não é uma coisa. Ela reconhece-se simultaneamente como real e representacional, como texto e como contexto, como ética e como estética, como espaço e como tempo, socialmente vividos e (re)construídos.” (Fortuna, 1997: 4). Eis um desafio para o (tão desejado) renascimento das regiões do sul da Europa.

¹⁷³ Enquadra-se neste domínio o projeto “Jovens Embaixadores de Évora”, promovido pela Câmara Municipal de Évora e apoiado pela OCPM – Organização das Cidades Património da Humanidade (cf. <http://www.cm-evora.pt>). Este projeto certifica os estudantes em Mobilidade como “Cidadão(s) Temporário(s)” a fim, justamente, de promover e divulgar o património histórico, natural e humano do concelho, envolvendo os jovens munícipes e os jovens estudantes estrangeiros que no âmbito da sua formação integrem projetos de mobilidade estudantil.

Referências

- Albuquerque, A. (2013). Academic Mobility: a non-Machiavellian means to global citizenship. *Comunicação no SPACE AGM and Conference in Karlsruhe*, 24 - 27 April 2013. <http://hdl.handle.net/10400.22/2974>
- Baltazar, M. S., Rego, C., & Caleiro, A. (2013). O contributo das instituições de ensino superior para a 'construção' das cidades médias: o caso da Universidade de Évora. In C. Rego et al (Coord.), *Redes de Ensino Superior: Contributos Perante os Desafios do Desenvolvimento* (pp. 263-284). Évora: CEFAGE.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Presença.
- Beck, U., Giddens, A., & Lash, S. (1994). *Reflexive Modernization*. Cambridge: Polity.
- Castells, M. (Ed.). (2004). *The Network Society: A Cross-Cultural Perspective*. Cheltenham and Northampton, MA: Edward Elgar.
- Choudaha, R., & Chang, L. (2012). *Trends in International Student Mobility*, WES. <http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/research-trends-international-student-mobility-education-2012-en.pdf>
- Costa, Eduarda (2002). Cidades Médias. Contributos para a sua definição. *Finisterra*, XXXVII, 74, pp. 101-128.
- Drucker, J., & Godstein, H. (2007). Assessing the regional economic development impacts of universities: a review of current approaches. *International Regional Science Review*, 30(1), pp. 20-46.
- Felsenstein, D. (1996). The university in the metropolitan arena: impacts and public policy implications. *Urban Studies*, 33(9), pp. 1565-80.
- Fortuna, C. (Org.). (1997). *Cidade, Cultura e Globalização: Ensaios de Sociologia*. Oeiras: Celta Editora.
- Granovetter, M. (1983). The strength of weak ties: a network theory revisited. *Sociological Theory*, 1, pp. 201-233.
- May, V. (2011). *Sociology of Personal Life*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook*, 2nd ed.. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Morgan, D. H. J. (2011). *Rethinking Family Practices*. Hampshire: Palgrave Macmillan.
- Neuman, W. L. (2011). *Social Research Methods. Qualitative and Quantitative Approaches*. Boston: Pearson.
- OCDE (2013). *Education at a Glance 2013: OECD Indicators*, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2013-en>
- Pahl, R. (2000). *On Friendship*. London: Polity Press.
- QS (2014). *Trends in International Student Mobility Report: A comparative study of international student choices, motivations and expectations 2009-2013*. QS – Quacquarelli Symonds World Grad School Tour. <http://www.topuniversities.com/student-info/qs-guides/trends-International-Student-Mobility-2014>
- Simas, J. S. (2013). Welcome day: Universidade de Évora acolhe alunos estrangeiros. *UELINE – Jornal Online da Universidade de Évora*. 20.09.2013. <http://www.ueline.uevora.pt/Canais/academia/%28item%29/9469>
- Smart, C. (2007). *Personal Life – New directions in sociological thinking*. Cambridge: Polity Press.
- UE (2014). *Erasmus Policy Statement of the University of Évora*. Évora: Universidade de Évora. http://www.estudar.uevora.pt/MobilidadeRelacoesInternacionais/%28sub_item%29/928
- UNESCO (2009). *Global Education Digest 2009. Comparing Education Statistics Across the World*. Montreal: The UNESCO Institute for Statistics.
- Urry, J. (2007). *Mobilities*. Cambridge: Polity Press.

[1082] O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NA PROMOÇÃO DA COESÃO E DA SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÓMICA DE TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE: O CASO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Sandra Saúde¹, Carlos Borralho², Isidro Féria³, Sandra Lopes⁴

¹ ssaude@ipbeja.pt, Instituto Politécnico de Beja, Portugal

² cborralho@ipbeja.pt, Instituto Politécnico de Beja, Portugal

³ iferia@ipbeja.pt, Instituto Politécnico de Beja, Portugal

⁴ slopes@ipbeja.pt, Instituto Politécnico de Beja, Portugal

RESUMO. A presente proposta de comunicação centra a análise nos efeitos gravitacionais que a presença de uma Instituição de Ensino Superior (IES) tem num território, em que se destaca o rejuvenescimento da população através da atração, todos os novos anos académicos, de novos jovens e, posterior, fixação de muitos após a formação. Ao efeito gerado na dinâmica demográfica acrescem os efeitos económicos e também os culturais, que com maior ou menor expressão, induzem e transformam o “ADN” territorial. A partir da análise do estudo de caso do Instituto Politécnico de Beja reflete-se sobre qual pode, e deve, ser o papel que as instituições de ensino superior podem assumir enquanto sustentáculo da coesão e da sustentabilidade territoriais, particularmente, nos territórios de baixa densidade.

Palavras-chave: *Coesão Territorial; Desenvolvimento Regional; Ensino Superior; Sustentabilidade Socioeconómica.*

THE ROLE OF HIGHER EDUCATION IN COHESION AND SOCIO-ECONOMIC SUSTAINABILITY OF LOW DENSITY COMMUNITIES: THE CASE OF THE POLYTECHNIC INSTITUTE OF BEJA

ABSTRACT. This paper focuses on the gravitational effects that the presence of an Higher Education Institution (HEI) has in a territory, mainly related with the rejuvenation of the population through the attraction, each new academic year, of new young students and, afterwards, at the end of the training period by the fixation of new permanent residents. To the effect on the population dynamics it must be